

cresc. *tutti ff 2^a vez riten.* *al §⁹*

bem - que - rer dos a - mo - res É co - mo o de māi * e pai,— É co - mo o de māi e pai.—

tutti 2^a vez riten. *al §*

bem - que - rer dos a - mo - res É co - mo o de māi e pai,— É co - mo o de māi e pai.—

tutti 2^a vez riten. *al §*

bem - que - rer dos a - mo - res É co - mo o de māi e pai,— É co - mo o de māi e pai.—

tutti 2^a vez riten. *al §*

bem - que - rer dos a - mo - res É co - mo o de māi e pai,— É co - mo o de māi e pai.—

2. Indo eu para a Atalaia (bis)
 Minha roupa vai à frente (bis)
 O bem-querer dos amores (bis)
 É como o de toda a gente (bis)

* Sic no original.

5. O milho da nossa terra

(Beira Baixa)

Dur. 1' 40"

S. *J = 132 mf (2^a vez, p dolce)*

1. O mi - lho da nos - sa ter - ra, Ai, o mi - lho da nos - sa ter - ra É tra - ta - do com ca -
 2. Mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Ai, mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Sa - cha-o bem, ó sa - cha -

C. *mf (2^a vez, p dolce)*

1. O mi - lho da nos - sa ter - ra, Ai, o mi - lho da nos - sa ter - ra É tra - ta - do com ca -
 2. Mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Ai, mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Sa - cha-o bem, ó sa - cha -

T. *mf (2^a vez, p dolce)*

1. O mi - lho da nos - sa ter - ra, Ai, o mi - lho da nos - sa ter - ra É tra - ta - do com ca -
 2. Mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Ai, mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Sa - cha-o bem, ó sa - cha -

B. *mf (2^a vez, p dolce)*

1. O mi - lho da nos - sa ter - ra, Ai, o mi - lho da nos - sa ter - ra É tra - ta - do com ca -
 2. Mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Ai, mi - lho bran - co e a - ma - re - lo, Sa - cha-o bem, ó sa - cha -

can

10

ri - nho; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - dei - ra, Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can -

ri - nho; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - dei - ra, Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can -

ri - nho; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - dei - ra, Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can -

ri - nho; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - dei - ra, Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can -

zi - nhos; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - zi - nhos. sei - ra; Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can - sei - ra.

zi - nhos; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - zi - nhos. sei - ra; Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can - sei - ra.

zi - nhos; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - zi - nhos. sei - ra; Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can - sei - ra.

zi - nhos; É a ri - que - za do po - vo, Ai, é a ri - que - za do po - vo, É o pão dos po - bre - zi - nhos. sei - ra; Que é su - or do nos - so ros - to, Ai, que é su - or do nos - so ros - to, O pão da nos - sa can - sei - ra.

Nota: Em edições anteriores da Série I das "Canções Regionais Portuguesas" apareciam três estrofes, figurando em 2º lugar a seguinte:

Milho verde, milho verde,

Ai, milho verde, milho verde,

Milheiral de regadio;

Quem tem milho todo o ano

Ai, quem tem milho todo o ano,

Não passa fome nem frio.

bis

Ver, a propósito, a nota da pág. 90, em "A Canção Popular Portuguesa" - F.L.G. (4ª edição remodelada),

Ed. Caminho, 1991 (pág. 129 da 2ª edição, Publicações Europa-América, 1974).

Desse modo existe gravada esta canção num "single", dos "Arquivos Sonoros Portugueses".

Porém, num registo posterior (EMI) do mesmo coro, já esta quadra não figura.